

S. Paulo, 3,11,1904

Rangel:

Os ditirambos epistolares denunciam em você um futuro chefe político de Caldas, ou futuro deputado federal pelo Francisco Sales. Com tal arte e labia no jogo dos adjetivos bombons, um homem engatinha até muito longe, até aos cimos da política, do magisterio ou da arte oficial. Tens pés de lã e mãos de veludo e uma bela tropa de adjetivos! Se eu fosse Presidente da Republica, ao receber tua carta telegrafaria em resposta: “Rangel, corre, vôa, vem ser meu Ministro da Fazenda”. Como não posso dar-te uma pasta, mando-te um livro (creio que em cada carta prometo um livro). Gosto de prometer, Rangel, mesmo que não tenha intenção de dar. Quem promete já dá alguma coisa. É um livro maravilhoso: “Relatorio sobre os Filtros Rápidos”, do Dr. Ferreira Ramos.

Dizes que progredi no francês e é verdade: aprendi uma coisa. E sabes como? O Silvio de Almeida, um dos juizes do concurso de contos, votou no meu, mas com uma advertencia: “Primeiro lugar, apesar do titulo”. Sabe qual era o titulo do meu conto? *Gens ennuyeuses*... Alguem lá da casa do Silvio me deu a informação. Corei como romã e fui ao meu velho Sevène (Lembra-te? *Calypso ne pouvait pas se consoler du départ d’Ulysses... – La rue du Savon – Pend-toi, Crillon; nous avons vaincu et tu n’y etais pas*) e verifiquei que “gens” em francês é macho e não femea, como pus no titulo. Voei á tipografia para fazer a correção. Era tarde...

Queres noticias daqui?... Tragicas!... Raul, mais surdinho ainda, mais recurvo, mais humilde, é um *épave* do Cenaculo. Perambula á noite pelo Triangulo, entra nos cafés e espia os grupos; mete-se nas multidões e afuroa, sempre á cata dum fragmento qualquer do Cenaculo. Raul está ergugitado de “Ohs” e não encontra ouvidos em que os deposite. E esbarra em mim e não me vê; esbarra no Tito e não o vê; esbarra no Lino e não o vê\_ e assim por diante até o Ricardo. Ao Ricardo tambem não vê, mas a atração de iman que Ricardo sempre exerceu sobre ele puxa-o\_ e Raul adere e sorri com beatitude. Surdinho e tonto dos olhos.

Por puro milagre, ontem reunimo-nos tres no Progredior, Lino, Albino e eu. Não demorou muito e Raul entrou. Entrou e espiou todas as mesas. Nós amoitamos, “para ver”. Espia de novo, esbarra-nos com a ponta da capa e sai, suspirando. Querido Raul!

Ricardo deu em rabula. Está outro; já olha a vida mais burguesmente; defendeu um reu em Pindamonhangaba, citou Lombroso, enorme triunfo.

Lino prepara-se novamente para atacar o seu Porto Artur\_ aquele inexpugnável Primeiro Ano.

Tito... Lembra-se, Rangel, daquele eterno “Jacques, tu es un âne”, do *Petit Chose* de Daudet? Pois o Tito virou o nosso Jacques. “Tito, tu és uma besta”, é o que todos lhe

damos\_ e ele sorri aquele tremendo sorriso rabelésiano. Grande alma o Tito!

Nogueira sumiu depois da morte do pai e Albino anda esplendido de filosofia. Dá de ombros com a maior perfeição. O Edgard sempre assombroso, genio tetrico, todo misterios\_ *Noite na Taverna* feita homem. Que olhos tem! Candido, na fazenda, diz que toca violão e canta modinhas. Julio aparece às vezes de relance. Adeus, tempos do Minarete! Aquelas “manhãs de rosa com alacridade de festivos sinos...” “Os saraus do Recreativo...” O Belenzinho... Adeus! Adeus!...

Suspiros do

LOBATO